

ano, a de Aurélio de Figueiredo. Depois de suspender a publicação da *Semana Ilustrada*, Fleiuss tentou lançar a *Ilustração Brasileira*, com excelente apresentação gráfica, mas arruinou-se; em 1880, decidiu-se por revista menos dispendiosa, a *Nova Semana Ilustrada*, mas não triunfou⁽¹³¹⁾.

As revistas ilustradas, na senda que Fleiuss abrira, começaram a suceder-se: o efêmero *Charivari Nacional*, de 1859, substituído, em 1862, pelo *Charivari*; o *Merrimac*, de 1863; o *Bazar Volante*, desse mesmo ano, dirigido por Eduardo Rensburg, com a cooperação artística de Joseph Mill, circulando de 27 de setembro de 1863 até 28 de abril de 1867, quando passou a chamar-se *O Arlequim*, que contou com a colaboração artística de V. Mola e, desde 1868, de Ângelo Agostini, que trocara S. Paulo pelo Rio. Agostini colaboraria ainda na *Vida Fluminense*, que durou de 7 de janeiro de 1868 até março de 1876, quando se transformou no *Figaro*. Na *Vida Fluminense* começou sua carreira artística Cândido Aragonês de Faria; aquela revista contava também com V. Mola e, principalmente, com Luigi Borgomainério, “o mais eminente artista que tem vindo ao Brasil”, no dizer autorizado de Agostini.

O desenvolvimento do país, marcado, exteriormente, pelo avanço da vida urbana, o crescimento da classe média e o esboço de burguesia que começava a se fazer sentir, permite a ampliação das atividades culturais ligadas à imprensa: o livro e o jornal. É a época em que se firmam aqui empresas como a de Laemmert, casa fundada em 1838 e que começava a se fazer conhecida, modestamente, pela divulgação, desde 1839, de folhinha que ficaria famosa, e, desde 1844, pelo tradicional almanaque que ganhou tanto prestígio que continuou a ser publicado mesmo depois do desaparecimento daquela casa, que lhe dera o nome, distribuído por outras, até 1930. Os irmãos Eduardo e Henrique Laemmert eram alemães e se estabeleceram no Brasil como livreiros e editores, mandando imprimir na Alemanha os livros que lançavam, ao contrário de outros editores aqui estabelecidos, que o faziam na França ou em Portugal. A casa Laemmert editou muitas obras de Direito, Medicina, Literatura e autores como Machado de Assis, Said Ali, Valentim Magalhães, Coelho Neto, Afonso Celso, as duas primeiras edições da *História do Brasil*, de Varnhagen, as

⁽¹³¹⁾ Henrique Fleiuss (1823-1882) nasceu em Colônia, Alemanha, e veio para o Brasil com 35 anos, contratado por Spix e Martius, como desenhista da expedição científica cujo inventário nos custou 60 contos e levou 60 anos para ser publicado. Terminado o contrato, fixou-se no Rio de Janeiro, em 1859, fundando estabelecimento tipolitográfico e, em 1863, a primeira escola de xilografia que existiu no país. De sua oficina, intitulada Instituto Artístico e, depois batizada de Imperial, saiu, a 16 de dezembro de 1860, a *Semana Ilustrada*. Excelente desenhista e litógrafo, Fleiuss tem mais importância artística do que jornalística.